



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2020

PORTUGUESE FIRST ADDITIONAL LANGUAGE: PAPER II

Time: 2 hours

70 marks

PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY

1. This question paper consists of 8 pages. Please check that your question paper is complete.
 2. Answer ALL questions in the Answer Book.
 3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
 4. Start each section on a new page.
 5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

Responda apenas a **duas** perguntas: um ensaio e uma pergunta direcionada.

SECÇÃO A ROMANCE/NOVEL

O último voo do flamingo, Mia Couto

PERGUNTA 1

O italiano acabou por se sentar na margem do abismo. Perto, passavam andorinhas, riscando o céu sem se aventurarem nesse céu subterrâneo, mais recente que o próprio dia.

– Que vamos fazer? – perguntei.

– Vamos esperar.

A voz dele era calma, como se vinda de antiga sabedoria.

– Esperar por quem?

– Esperar por outro barco – e, após uma pausa, se corrigiu: – Esperar por outro voo do flamingo. Há-de vir um outro.

Ele puxou da folha do relatório que acabara de redigir para as Nações Unidas. Fazia o quê? Dobrava e cruzava as dobras. Fazia um pássaro de papel. Esmerou no acabamento, e depois levantou-se e o lançou sobre o abismo. O papel rodopiou no ar e planou, pairando quase fluvialmente sobre a ausência do chão. Foi descendo lento, como se temesse o destino das profundezas. [...]

– Há-de vir um outro – repetiu.

Aceitei a sua palavra como de um mais velho. [...] Ainda assim, fiquei quieto, sentado. Na espera de um outro tempo. Até que escutei a canção de minha mãe, essa que ela entoava para que os flamingos empurrassem o sol do outro lado do mundo.

- 1.1 Indique o narrador do excerto acima. Que tipo de presença tem o narrador na narrativa? (3)
- 1.2 1.2.1 Explique quem é o italiano mencionado e por que motivo se encontra naquele local. (2)
- 1.2.2 Identifique o conflito que se desenrola no íntimo do italiano. (3)
- 1.3 Explícite que abismo é mencionado no excerto e o seu simbolismo. (3,5)
- 1.4 «Esperar por outro voo do flamingo.» Esclareça o que representa o voo do flamingo. (5)
- 1.5 «Esperar por outro voo do flamingo.»
- «Fazia o quê? Dobrava e cruzava as dobras. Fazia um pássaro de papel.»
- Relacione o significado implícito das frases acima. (5)

- 1.6 O excerto transcrito de *O último voo do flamingo* termina com um sinal de esperança. Transcreva e explique a frase que conota essa esperança que não definha no coração dos moçambicanos. (5)
- 1.7 De uma maneira geral, o que discute o romance? (5)
- 1.8 «... para que os flamingos empurrassem o sol do outro lado do mundo.» Explique o que representa o sol. (3,5)
[35]

OU

PERGUNTA 2

O último voo do flamingo, de Mia Couto, debate diversas questões relativas a Moçambique, sendo considerado um romance de grande alcance político, económico e cultural.

Num ensaio, indique o tema do romance, o espaço e o tempo, quem é o narrador e a sua importância para a mensagem da obra; discuta o significado do final do conto e como pretende o autor que o leitor reaja ao ler o romance.

[35]

35 marks

SECÇÃO B PEÇA DE TEATRO/DRAMA***Deus Ihe pague*, Joracy Camargo****PERGUNTA 3**

Recorde a peça de teatro que estudou durante o ano e responda às perguntas.

Para mim, a vida é a miniatura do teatro. Ele a aumenta, a embeleza, a sublinha. A vida cria o conflito; o teatro o resolve; e, nessa solução, a vida tem aumentado o seu património moral. [...]

Como folhas sopradas por tufão violento, as mentiras caem fragorosamente. Ninguém mais crê senão naquilo que realmente existe. O mundo exige a verdade em tudo e em todos. Não basta que o Criador seja verdadeiro, é necessário que a criatura também o seja. [...]

Deus Ihe pague ... é a grande obra cultural do teatro brasileiro. [...] Com *Deus Ihe pague ...* o nosso teatro, até agora acanhada representação de hábitos, usos e costumes, pilhérias e sem intenções, além de distrair, integra-se na sua alta missão educativa como factor principal de civilização. [...]

Deus Ihe pague ... será para os vindouros o pergaminho precioso onde se escreveram as verdades palpitanes da consciência sofredora dos nossos dias.

Procópio, in Prefácio de *Deus Ihe pague ...*

- 3.1 Identifique os espaços físicos existentes nesta obra e o tempo em que decorre a ação. (4)
- 3.2 Em que medida o espaço em que o Mendigo pede esmola coopera como motor de ação? (5)
- 3.3 Explícite por que razão o Mendigo se tornou um indivíduo que pedia esmola. (6)
- 3.4 Discuta o ponto de vista do Mendigo perante a vida. (5)
- 3.5 Classifique-o como personagem: plana (estática) ou modelada (dinâmica)? Justifique a sua resposta. (5)
- 3.6 O excerto do Prefácio refere que «A vida cria o conflito; o teatro o resolve; e, nessa solução, a vida tem aumentado o seu património moral.», e Procópio acrescenta que «*Deus Ihe pague ...* integra-se na sua alta missão educativa como factor principal de civilização.»
- Esclareça que património moral terá deixado, bem como a sua alta missão educativa. Ilustre a sua resposta com eventos da peça. (6)
- 3.7 Para o Mendigo «O homem é que é inimigo do próprio homem. Inimigo de si próprio. O inventor da guilhotina foi guilhotinado.» Concorda com a perspetiva do Mendigo? Apresente a sua opinião pessoal ao facto do homem poder ser considerado 'inimigo de si próprio'. (4)

[35]

OU**PERGUNTA 4**

Deus lhe pague ... expõe os conflitos sociais e económicos da época em que foi escrito.

Desenvolva esses conflitos que levaram Joracy Camargo a escrever uma das peças de teatro mais popular no mundo.

[35]**35 marks**

SECÇÃO C CONTO/SHORT STORY**"Maria Lionça" de Miguel Torga****PERGUNTA 5**

O presente artigo analisa o universo de Miguel Torga e a sua estima pelo homem como um deus na terra, aquele que tem o poder de mudar o seu destino e carregar o fardo de sua existência. Atrelado ao seu realismo literário, permaneceu entranhado na visão do mundo do escritor, o retrato do humano e do desumano, sem maiores pretensões, além de mostrar ao homem como ele realmente é. As personagens são colhidas do quotidiano, do mundo rústico das montanhas, extremamente humanas. [...] Maria Lionça [...] personifica a ruralidade e a dignidade daqueles que, apesar de analfabetos, se impunham pelo respeito, pela sua sabedoria popular empírica, ainda que o destino lhes reservasse uma vida de sofrimento e de habitual resignação à miséria e à desgraça. O conto apresenta um conjunto bem estruturado de elementos que compõem o humano em Miguel Torga. Nesses contos, a terra, a morte e a vida confundem-se, como essências da própria existência do ser humano.

«A Construção da dimensão simbólica da personagem Maria Lionça: uma exaltação da terra, da mulher e da mãe», *Silva Pereira, Ivane Diniz, Gleiciane Pinheiro*

[<www.periodicoseletronicos.ufma.br>]

- 5.1 Identifique e descreva o espaço em que decorre a ação do conto. (6)
- 5.2 Maria Lionça é a personagem principal. Caracterize-a. (6)
- 5.3 Relacione Maria Lionça com o espaço em que vive. (6)
- 5.4 A citação refere «ainda que o destino lhe reservasse uma vida de sofrimento e de habitual resignação à miséria e à desgraça.» Tendo em atenção a citação, explique:
- 5.4.1 O sofrimento (7)
- 5.4.2 A resignação à miséria e à desgraça (7)
- 5.5 Identifique o clímax do conto. (3)
- [35]**

OU

PERGUNTA 6

Efectue a interpretação do conto obedecendo ao seguinte: assunto e seu desenvolvimento; personagem principal e sua caracterização; contraste entre Maria Lionça por um lado, e o marido e o filho por outro. Explique a razão porque Maria Lionça é logo de princípio designada por 'legenda de Galafura' e ainda a relação que se estabelece entre Maria Lionça e a terra. No seu ensaio, indique ainda qual é o clímax do conto e a mensagem que o autor pretende transmitir.

[35]

35 marks

SECÇÃO D POESIA/POETRY**PERGUNTA 7**

"Alma minha gentil, que te partiste", de Luís de Camões

Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Repousa lá no Céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças daquele amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
Alguma cousa a dor que me ficou
Da mágoa, sem remédio, de perder-te;

Roga a Deus que teus anos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo de meus olhos te levou.

- 7.1 Indique a quem o poeta dirige o seu lamento e transcreva o verso em que se baseou. (2)
- 7.2 Classifique o poema quanto à forma, e justifique a sua resposta. (3)
- 7.3 Identifique o sentimento predominante nesta composição e justifique-o. (4)
- 7.4 Efectue a escansão do verso "Se lá no assento etéreo, onde subiste". (4)
- 7.5 Repare no tom do poema e identifique nele: o voto do poeta, a sua crença, o pedido, o motivo do pedido. Transcreva os versos que consubstanciam a sua resposta. (6)
- 7.6 Procure harmonizar o verso 4 com os versos 13 e 14. (6)
- 7.7 Explícite a alternância entre o modo indicativo e o conjuntivo. (5)
- 7.8 Transcreva dois eufemismos. (2)
- 7.9 Efectue e classifique o esquema rimático. (3)

[35]

OU**PERGUNTA 8****"Amargos como os frutos", de Paula Tavares 2009**

"Dizes-me coisas tão amargas como os frutos ..."

Kwanyama

Amado, porque voltas
com a morte nos olhos
e sem sandálias
como se um outro te habitasse
num tempo
para além
do tempo todo

Amado, onde perdeste tua língua de metal
a dos sinais e do provérbio
com o meu nome inscrito

onde deixaste a tua voz
macia de capim e veludo
semeada de estrelas

Amado, meu amado
o que regressou de ti
é tua sombra
dividida ao meio
é um antes de ti
as falas amargas
como os frutos

(Dizes-me coisas amargas como os frutos)

Paula Tavares dá voz à mulher africana, durante tantos anos silenciosa, fazendo-a sobressair como um ser humano dotado de preocupações. Elabore um ensaio assente no desenvolvimento do poema: tema, assunto, ritmo.

[35]

35 marks

Total marks: 70